



The Svmmvm Bonvm Organization

<http://svmmvmbonvm.org/>

Monografia Pública Especial

REVELAÇÕES SOBRE O ELEMENTO ÉTER

Inferno na Terra

(DE COMO OS DEMÔNIOS SÃO PRODUZIDOS)



Pelo Rev. Illuminatus Frater Velado, 7Ph.D.

Irmão Leigo da Ordem Rosacruz

Dirigente da Ordo Illuminati Ægyptorum

(Illuminates of Kemet)

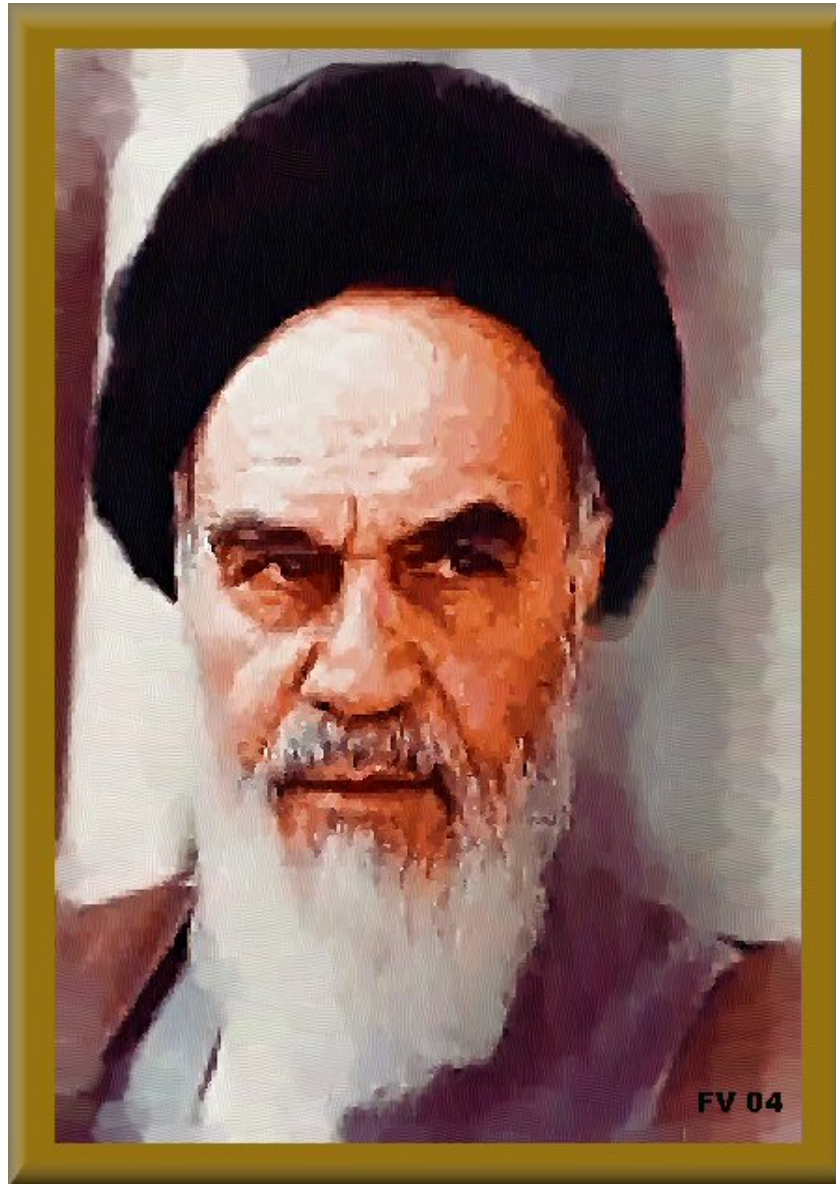
<http://ordoilluminatorum.net/>

“A generalização da violência nos parece também muito preocupante. É verdade que ela sempre existiu, mas está se manifestando cada vez mais nos comportamentos individuais. O que é mais grave ainda é que ela se manifesta cada vez mais cedo. Neste começo do século XXI, uma criança mata uma outra, aparentemente sem nenhum sentimento.”

Positio Fraternitatis Rosae Crucis

(Quarto Manifesto R+C)

Dedicatória



**Ayatollah Ruhollah Khomeini
(Frater Velado, 2004)**

<http://macarlo.com/novaera/galleryvel636.htm>

Dedico esta Monografia ao Grande Ayatollah Ruhollah Khomeini (A paz esteja com ele) que soube descrever o Grande Satan e o enfrentou corajosamente, vencendo todas as adversidades disso decorrentes.

Introdução

“A Criação não é Deus, mas sim a Obra de Deus (Opus Dei). A razão da finitude das coisas é a promoção da evolução por etapas, devido à existência do tempo.”

Frater Velado

(Opus Dei)

NA citação acima, que abre o livro “Opus Dei”, escrito originalmente em 1995, quando me tornei eremita para poder iniciar a missão neste planeta, estão contidas as chaves secretas do Céu e do Inferno em âmbito planetário, e ali a referência a “Deus” é feita não ao Deus das religiões mas à Força, da qual os vários Deuses criados pela mente humana são versões para a translação/interpretação da Força no plano terrestre. Como já foi explicado em Monografias Públicas anteriores, publicadas por Illuminates of Kemet, Seção Brasil, tanto o Deus das religiões como o Demônio apresentado por estas são versões. No que se refere a Deus, bastante foi explicado ao público pela IOK-BR neste começo de Nova Era sinalizado pelo alvorecer do Terceiro Milênio Cristão, mas do Demônio pouco foi falado, porque a hora apropriada ainda não havia soado. Entretanto, ela aqui está. Repetindo o que foi dito na abertura do meu livro “Meus Últimos Dias – Ou Como Vencer o Demônio e Obter a Iluminação”, muitas e muitas vezes, estando eu em meu Sanctum, com o Shekinah aceso, apresentou-se-me o antigo inimigo, na tentativa de me corromper e de me assustar. Ele se mostrava ora como um sedutor ser angelical, cheio de promessas de hedonismo, ora como um ser monstruoso, nauseabundo e assustador, envolto em chamas e com bafo hediondo -a sua verdadeira face. Somente muitos e muitos anos depois de iniciados esses tormentos tive a coragem de enfrentá-lo, de frente, olhos nos olhos, e dizer-lhe, calma e tranqüilamente: - Retira-te, Satanás. Não me aconselhes o que é só vaidade. É má a bebida que serves. Bebe tu mesmo os teus

venenos. Em minha humilde e tosca cela eu sabia que estava diante não de uma criação direta da Força, mas perante uma maligna criação mental de seres animados, como os primatas humanos. Entretanto, logo verifiquei que aquela criação mental dos terráqueos tinha grande poder, existindo como egrégora no estrato poluído da aura terrestre, e mais, conectando-se diretamente com o Satan interplanetário, que existe em um estrato igualmente conspurcado da Mente Cósmica, pois eis que esta tudo engloba em matéria de vibrações, das mais sutis às mais grosseiras. É em tal estrato, o Éter Malignus, que os demônios viventes que assolam a Terra e outros planetas habitados são continuamente produzidos, inculcados nos ventres das fêmeas no ato do coito, amadurecidos e paridos no plano físico exterior ao útero para tormento de quantos com eles se defrontam. Conforme declarei em “O Eremita”, também escrito em 1955, “No fim do Século XX Satanás havia alcançado sua maior vitória na face da Terra desde o Advento de Nosso Senhor Jesus Cristo: conseguira que a maioria dos homens não acreditasse mais na sua existência e tinha sob seu controle numerosas organizações que enganavam os incautos dizendo-se a serviço de Deus e propondo-lhes o bem estar e a vitória no mundo material em troca de dinheiro e louvores em ritmo histórico. Eu, Vicente Velado, da Santa Madre Igreja Católica Apostólica Romana, decidi lutar contra isto.” Hoje, uma década depois de ter me tornado eremita e assumido minha condição de Missionário (1) reitero in totum a declaração, mesmo sabendo que o verdadeiro Cristianismo foi deturpado pela Igreja, em seu pacto com os poderosos, que são os grandes servidores de Satan na face da Terra. Neste planeta “de dores e provações, mas também de alegrias e realizações”, tal como o define o Mestre Cósmico Aum-Rah (2), Grande Mestre da nossa Organização, Quanto ao Demônio no âmbito terrestre, é ele tal como o descreve o Grande Ayatollah Ruhollah Khomeini: o eixo Washington-Tel Aviv. A imensa maioria da população Americana e Israelita é decente, respeita a Ética e procura ser honesta neste mundo podre, mas as elites dirigentes, principalmente os banqueiros internacionais que manipulam o capital apátrida e os fabricantes de armamento (os

Senhores da Guerra) estão definitivamente comprometidos com os mais medonhos desígnios da Grande Loja Negra, que concentra as atividades demoníacas na Terra. Nesta Monografia Especial estudaremos as atividades do Grande Satan e dos demônios viventes neste planeta, que será modificado em 15 de Fevereiro de 2034, para o início de um novo ciclo de vida animada e inanimada, conforme é detalhadamente descrito nas Monografias sobre o Dia da Transformação, que estão disponíveis para leitura online e download gratuito no Site Oficial da IOK-BR, em: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

1. A Desvirtuação do Éter

O ÉTER, quinto elemento fundamental da atividade planetária nos universos da Terceira Dimensão, como este que comporta o Sistema Solar, como já foi exposto em Monografia Pública anterior, é não só o meio de transmissão da Mente Cósmica mas o principal insumo para a formação da consciência (percepção) em todos os seus níveis (sobre os níveis de consciência há Monografias Públicas da IOK-BR que os examinam). Na Terra, como já foi exposto em Monografias anteriores, os seres animados do tipo primata humano possuem consciência do Nível 1, a qual é gerada pela dinamização do éter no seu contexto celular. Cada célula tem a sua consciência própria e individual e a soma dessas consciências no no contexto de um corpo físico é que produz a consciência do Nível 1. Esse tipo de consciência permite que os seres tenham conhecimento do meio ambiente em que estão existindo, e, ainda, de si próprios, como entidades individuais, pensantes e aparentemente autônomas. A dinamização do éter é procedida nos corpos físicos individuais através do metabolismo e é por essa razão que os alimentos ingeridos devem ser os mais puros. Se os seres animados se alimentassem exclusivamente de luz a dinamização do éter purificaria de tal modo o seu contexto celular que estariam praticamente imunes a todas as doenças infecto-contagiosas. O éter é, ainda, o fluido principal do Plano Astral, existente na aura da Terra, e que propicia a manutenção de formas-Deus e outras manifestações de existência egregórica e individual, como mentes desencarnadas, por exemplo. Os seres autoconscientes que existem no Elemento Éter, dotados de consciência Nível 10, são os que a Humanidade (Cristã Ocidental e Islâmica) conhece como anjos.

O Elemento Éter permite não só a propagação do Logos que cria e recria universos inteiros como funciona como um fluido que propicia a interligação de todas as unidades autônomas de consciência - dos micróbios aos planetas e galáxias inteiras -, com

a Mente Cósmica, para a formação do **All Are One** (a noção metafísica de que Todos São Um). Esse Elemento existe em níveis sob a Dualidade e acima das Polaridades, sendo o mais versátil dos cinco Elementos aqui abordados. É também através do Éter que ocorrem a propagação da Luz e a difusão do Santo Espírito. No âmbito da Terceira Dimensão o Elemento Éter está sob permanente observação dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível, que o purificam continuamente usando o Prima da SIB, ou Grande Fraternidade Branca, que é referido com alguns detalhes na obra “Macrocosmo Iluminado”, online para leitura e download (gratuito) em: <http://svmmvmbonvm.org/macro/>

É também com a manipulação (consciente ou induzida) do Elemento Éter que as unidades autônomas de consciência são capazes de criar formas-pensamento, Divindades e Mestres Cósmicos. Estas criações mentais, uma vez plasmadas no Elemento Éter, tornam-se por sua vez autônomas, podendo inclusive regredir no tempo planetário, assumindo o que os primatas humanos conhecem por “existência real”. É dentro desse esquema que os demônios viventes são produzidos, pois são eles não só o produto de uma criação mental arquetípica, capaz de gerar quantos fractais forem necessários, como são o resultado de uma interação voltada para o maligno. Desde a Antiguidade os místicos vinham passando de um para outro a idéia – embasada na Tradição – de que a vida propriamente dita de um ser animado se inicia com a primeira respiração. Isto porque esses místicos acreditavam que o ar, na condição de prana, continha a essência da vida. No entanto, como já foi exposto em Monografias Públicas anteriores da IOK-BR, a vida individual propriamente dita passa a existir muito antes, no momento em que macho e fêmea decidem copular. O ato sexual, principalmente o dos primatas humanos, que são mais evoluídos que outros animais terrestres e aquáticos, deveria ser essencialmente um ato de amor, no qual a penetração, a ejaculação masculina e o orgasmo feminino funcionariam como transposição para o Plano Físico (material) de uma função transcendental, eminentemente espiritual, do All Are One (conceito dos Todos São

Um), a qual é o Amor como essência universal. Em tal momento o macho e a fêmea lidam com a serpente Kundalini, que é o elo de ligação, a ponte mágica, entre o visível e o invisível nessa matéria. Se estão ambos harmonizados um com o outro e, ao mesmo tempo, com as vibrações mais sublimes da Mente Cósmica, plasmam no Elemento Éter a idéia de uma nova criatura animada autoconsciente e é assim que esta surge e vem ao mundo, em versão original ou em oposição a algum tipo de identidade anterior, codificada nos Arquivos Akasicos, que reencarna. Quando essa harmonização, porém, não ocorre, estando os parceiros entregues simplesmente a um ato de exacerbação da bestialidade, na maioria das vezes sob o efeito de drogas pesadas (que tanto podem ser uma bebida alcoólica com alto grau de álcool, como o uísque, ou um entorpecente como a cocaína, o crack e a heroína), a Kundaline faz ligação mental de tais parceiros sexuais com o estrato poluído do Plano Astral, contido na aura da Terra, e um criminoso desencarnado retorna à vida como outra pessoa, ou um novo demônio vivente é gerado em versão original. Quando a fêmea é penetrada à força e concebe mediante tal violência o mesmo pode acontecer, porque os demônios gerados no ato muito apreciam uma vítima indefesa e subjugada, na qual se alojarão, parasitando-a até o nascedouro, quando vêm ao mundo para desgraçar a vida dos próprios pais e atormentar a quantos possam.

Agora que está claro o que é bom e o que é mau em termos de conúbio carnal para a produção de novos seres animados na face do planeta Terra, deve ser explicada a razão do Mal proliferar no Mundo, transformando-o cada vez mais em um plano de manifestação aparentemente insuportável para os bem intencionados. Na alegoria bíblica do paraíso semita o Homem caiu em estado de pecado por obra do Diabo (a serpente, versão das Escrituras), que enganou Eva. Ao cair no erro mortal (pois que por ele passou a ficar sujeito à finitude cósmica, isto é, à morte espiritual total, com a dissolução imediata no Nada ou com a desalmificação eterna, no Inferno), o Homem saiu do Paraíso e ingressou no Mundo fenomênico, que é justamente o reino do

Demônio. Nesse contexto religioso judaico e cristão pode-se afirmar que tudo o que existe de ruim, toda a maldade, toda iniquidade, é diretamente relacionado com a matéria. No início, o ser humano foi enganado pelo Diabo, evidenciando-se como é daninha a desobediência a Deus, conceito que interessa particularmente aos poderosos, empenhados em dominar e manipular as massas em proveito próprio. Nos dias de hoje, a malignidade já proliferou a um ponto tal que os homens com ela compactuam conscientemente, transformando-se em verdadeiros demônios encarnados (e foi isso que levou Sartre a escrever que “O Inferno são os outros”).

Astuto, agindo Plano Físico através de suas manifestações como demônios viventes, o Demônio disseminou a idéia de que é bom ser mau (!). Pasmem-se em ver do que é capaz o Diabo, não apenas como personagem de historietas da literatura religiosa, mas em suas manifestações reais! E esse inacreditável conceito difundiu-se sobre a Terra através dos exemplos, pois como já se explicou em Monografias Públicas anteriores, é este plano uma escola de exemplos. De tanto ver a aparente vitória dos ímpios, os homens, em sua grande maioria, entregam-se à servidão mais abjeta e miserável aos desígnios de Satanás. Isto é feito através da glorificação do Bezerro de Ouro, com a adoração de bens materiais.

Quando um ser humano elege certos objetivos materiais como metas fundamentais de vida, está aderindo ao Mal. Por exemplo: o acúmulo de dinheiro ou de poder, a obtenção de vantagens sobre o próximo, a posse de cada vez mais bens, a satisfação dos desejos mais iníquos e que ferem profundamente os direitos do próximo, às vezes atingindo-o em sua inocência ou mera ignorância, tudo isso se constitui em parte da obra diabólica, que consiste essencialmente em tentar sabotar a Obra de Deus (A Força), que se realiza nos planetas e estrelas habitados através das versões apresentadas como “Deus”. Frequentemente homens ruins, perversos ao extremo, são aparentemente bem sucedidos em

atividades empresariais ou como funcionários de empresas, e vão subindo a cada dia em suas trajetórias rumo a um crescente sucesso, sem que nenhuma punição divina pareça desabar sobre eles. Muitas vezes esses homens são governantes de um país e se perpetuam no poder até a hora da morte, sem que se tenha visto alguma sanção sobre eles. Dir-se-ia que foram bem sucedidos mesmo sendo extremamente execráveis (ou por isso mesmo). Esses exemplos vão fazendo escola e é por isso que o Mal se espalha pela Terra, fazendo machos e fêmeas da espécie dos primatas humanos se harmonizarem com o que de pior existe no Elemento Éter, ou seja, com o seu estrato desvirtuado e poluído.

Por que tais demônios encarnados, que fizeram de suas vidas o Inferno de tantas outras criaturas obtiveram o sucesso material no plano terrestre? Muito simples: porquê contaram com o poderoso apoio do Demônio (a egrégora), que os usou para que fossem erigidos em exemplos do sucesso do Mal na vida material. E assim vai o Diabo firmando seu sofisma: é bom ser mau. O destino que aguarda aqueles miseráveis após a morte é o ingresso definitivo nas hostes da serpente que os apoiou e que, depois de tê-los usado como demônios encarnados, passa a utilizá-los como demônios sem corpo físico e sem alma, isto é, como segmentos do Mal, dotados de autoconsciência e identidade própria, que tanto podem boiar no Plano Astral como ficar incubados no Éter Malignus. A identidade de tais seres se constitui da maneira pela qual compreenderam o diabo quando em vida e, após terem morrido, a personalidade horrída que manifestaram no Mundo passa a figurar como registro infernal, como um dos incontáveis miasmas da podridão mais abominável de que é formada a Geena. São justamente tais demônios que se corporificam como incubos e se relacionam sexualmente com certas mulheres de índole perversa e ignóbil, dando seqüência à proliferação das bruxas verdadeiras. Como ensina Santo Agostinho em “De Christiana Veritate”, a origem de toda bruxaria se atém à associação pestífera entre seres humanos e demônios e é por essa via que o Mal vai se espalhando sobre a face da Terra, tudo fazendo para tentar solapar a unidade

da Igreja. Entretanto, a própria Igreja malversou conhecimentos então totalmente ocultos dos profanos e perseguiu, torturou e matou dezenas de milhares de bruxas do bem, mulheres que conheciam ervas curativas, tinham gatos em casa e perscrutavam o futuro com métodos ocultistas, com a finalidade de possuí-las sexualmente, pela frente e pela traseira, durante sessões de tortura, e depois queimá-las vivas, apoderando-se de seus bens, que eram casas e terrenos – e foi assim que a Igreja, como reduto de Satan, adquiriu volumoso patrimônio.

A Força, através das versões de Deus, em sua Perfeita Sabedoria, permite a disseminação do Mal e a multiplicação dos demônios encarnados, das bruxas verdadeiras e de outros entes igualmente asquerosos no Mundo para que o Homem tenha ocasião de usar seu livre-arbítrio e possa fazer sua opção conscientemente, repelindo essas abominações ou a elas aderindo. Pois que assim como se sucedem os maus exemplos, inclusive com o aparente êxito dos piores tipos, da mesma forma são numerosos os bons exemplos e é por isso que a Igreja canonizou tantos cristãos e cristãs de vida excelsa, que se entregaram ao cumprimento do Novo Mandamento (4), que foi legado à Humanidade por Jesus Cristo, e não esmoreceram ante nada para atingir o ideal seráfico. Tamanha é a força do Mal neste Mundo governado por Satan que nos dias atuais toda sorte de corruptos e criminosos, juntamente com toda uma miríade de energúmenos, agem hoje impunemente, contando com a admiração das massas, que acreditam na impostura dos oráculos comerciais, nas falácias da astrologia de consumo e em outros embustes.

E desse modo vai a Humanidade caminhando para o precipício que dá para o Inferno post mortem. Na verdade, se um Santo Ofício de verdade viesse a ser ativado, em um governo teocrático, o que seria uma possibilidade de melhoria para as atuais condições de vida na Terra, teria de ser feita a incineração implacável de todos os representantes do Diabo, tais como traficantes de drogas, fomentadores de guerras, governantes corruptos e outras

abominações, para que houvesse condições de se reiniciar a reconstrução da sociedade moderna com base em valores éticos e virtudes salvíficas, tal o ponto a que chegou a dissolução dos costumes, por obra de Satanás. Entretanto, mesmo nesse cenário macabro qualquer homem pode se salvar, bastando que não ceda às tentações, não se deixando iludir pelos maus exemplos, permanecendo íntegro em meio a tanta iniquidade. Cabe mesmo dizer que teria sido mais fácil aos Santos Mártires enfrentarem o martírio pois que se deu praticamente de um só golpe do que ao homem moderno suportar o martirológio do dia-a-dia em meio a tantos demônios encarnados dos quais depende e com os quais tem de conviver para manter a família, sendo que muitos desses acólitos do diabo são justamente os que fazem as leis e as executam, para tormento dos justos e sofrimento dos humildes. Que são os assalariados de hoje, em sua esmagadora maioria, senão escravos modernos submetidos ao jugo de representantes das Trevas? O que é a Sociedade de Consumo, alcunha da Civilização Cristã Ocidental, senão uma engrenagem diabólica azeitada diretamente por Satan? O que são os governos modernos senão clones do Principado Infernal? Por isso disse Jesus, claramente: “Meu reino não é deste Mundo”.

A poluição constante do Elemento Éter em âmbito planetário, pela ação inadequada (em desarmonia com as Leis Cóslicas) de seres animados e autoconsciente (o que é mais grave) como os humanos, conforme se descreveu linhas acima, produz a sua malversação e isto resulta na geração de um estrato deturpado das vibrações da Energia manifestando-se como existência, pois estas tendem sempre a ser harmônicas. Energia e Matéria são na prática a mesma coisa, e uma pode ser convertida na outra, conforme demonstrou Einstein com sua célebre equação. Entretanto, quando a Matéria modificada pela interação com os seres se converte em Energia, a Energia em si não é afetada em sua verdadeira natureza, mas produz um novo estrato e este, no caso do Elemento Éter, é o Éter Malignus já referido – ou seja: o que os religiosos, pela intuição dos místicos que os instruíram, consideram seja o Inferno.

Bem, este é realmente o Inferno, pois é lá que descansam as sementes do mal, prontas para o plantio no ventre das fêmeas, que irão gerar e parir os demônios viventes que Vyasa Deva descreve como os asuras (vide o Bhagavad Ghita, a essência do Mahabarata, recomendando-se aos leitores de língua Portuguesa a versão produzida por Srila Prabhupada (3)).

2. O Grande Satan

VÁRIOS estudos têm sido apresentados ao público, por místicos e por meros estudiosos da Bíblia, acerca de quem seria o Anticristo previsto no Livro do Apocalipse. Nenhum deles, porém, conseguiu até agora apontar com segurança pelo menos aceitável quem seria na realidade o Grande Satan. Até Bill Gates chegou a ser apontado como tal, com base em estudos numerológicos de computador, nos quais tudo que lhe era relacionado convertia-se no fatídico número 666, o sinete da Besta, de acordo com esoteristas de raiz bíblica, que são a esmagadora maioria no mundo ocidental, espalhados por várias ordens e fraternidades esotéricas e iniciáticas. De acordo com os Estados Unidos (quando se diz aqui Estados Unidos leia-se a posição governamental oficial daquele país) o Grande Satan seria Sadam Hussein, mas essa aposição já está sendo transferida para Osama bin Laden (Osama, filho de Laden), já que Saddam foi capturado, submetido a um simulacro de julgamento, por títeres do Pentágono, e enforcado como requintes de indignidade, para gáudio do Demônio e estarecimento de quantos assistiram a execução pela TV. Passaria ele a ser visto, proclamado e definitivamente rotulado de Osama bin Satan (Osama, o filho de Satan). Convém aqui fazer um parêntesis para lembrar que, de acordo com Sadam Hussein, os Estados Unidos é que são o Grande Satan, e ele declarou isso com conhecimento de causa: havia sido agente da tenebrosa CIA e conhecia a fundo os podres da família Bush, ligada ao nazismo. George Bush pai, um dos maiores responsáveis pela disseminação da droga na sociedade ocidental moderna, foi certa vez inquirido por um repórter do The New York Times (isto no tempo em que os Estados Unidos eram uma democracia) a respeito do por que de a droga ser tolerada. O então Presidente respondeu explicando ao repórter que a droga era um seletor natural e que os jovens que não caíssem ante ela estariam credenciados a ascender ao cume da pirâmide do Poder

Americano. Ele não sabia, mas naquele momento estava sendo nada mais nada menos que um profeta de Satan: seu próprio filho, George W. Bush, que havia sido usuário de maconha e muito álcool, que fugira na guerra no Vietnam refugiando-se na Guarda Nacional, chegaria à Casa Branca, em uma eleição denunciada como suspeita, decidida pela Suprema Corte, e lá se manteria por dois mandatos, como patética e abominável marionete das Forças das Trevas. Mentindo e usando argumentos falsos, passou por cima da ONU e em 2003 invadiu o Iraque para roubar seu petróleo e acabar com a paridade com o euro, que havia sido imposta por Saddam e ameaçava se espalhar por todo o Mundo Árabe. Em 2007 já era o diretor um dos maiores circos dos horrores que a Humanidade já viu, responsável direto pelo massacre de 600 mil iraquianos (civis, homens, mulheres e crianças) e pela morte de mais de 3 mil jovens Americanos transformados em carne de canhão.

A figura de Satan, tal qual é apresentada na modernidade pelas religiões, principalmente a Católica Apostólica Romana, reduziu-se ao grotesco esboço de um ser com rabo e chifres, saído das trevas da Idade Média, quiçá portando um tridente como símbolo do Mal. Dessa figura riem e fazem pouco muitos prelados. O consenso geral que se formou em torno desse personagem é o de que foi inventado para atemorizar as personalidades fracas, servindo como instrumento de poder nas mãos da Igreja, para fins não muito louváveis. Nas adequações e adaptações realizadas para um ajuste da religião aos ditames da Sociedade de Consumo muita coisa foi mudada em termos de "combate ao Demônio". Alguns anos antes de ir para a Vida Eterna, Sua Santidade, o Papa João Paulo II, autorizou a publicação de um novo Rito de Exorcismo, simplificado, destinado a substituir o longo e - talvez - complicado "Ritus Exorcizandi Obsessos a Daemonio" do "Rituale Romanum". Mas Sua Santidade advertiu: "O Demônio existe, é uma realidade e é preciso tomar cuidado com ele". Se não foram estas, exatamente, as palavras do Papa, este foi o seu pensamento, posso assegurar.

De uma maneira geral, os desmandos praticados por certos elementos arbitrários que participaram do Santo Ofício contribuíram significativamente para desmoralizar a tradicional imagem do Diabo - no que ele, diga-se de passagem, muito se satisfaz, pois isto é exatamente aquilo que sempre desejou: que não acreditem nele, que pensem que não existe. Muito amiúde místicos de fim-de-semana e outros diletantes do esoterismo transformado em hobby se comprazem em assegurar que o demônio não existe, que o Mal é apenas a ausência do Bem, que Lucifer é um Oficial Iniciático da transmutação, um portador da Luz e por aí afora. Essas afirmações, contudo, se baseiam na concepção ortodoxa de Satan, sendo superficiais, primárias e risíveis. Essas pessoas são apenas egressos do Cristianismo deturpado, que dele querem se livrar e pulam às vezes para o que julgam ser o extremo oposto, mas sem conseguirem se desvencilhar da idéia de um Deus Pai do tipo Jeovah, com seu séquito de anjos, com os quais pensam ser possível fazer pactos para obter sucesso pessoal.

Independendo de descrições feitas em livros sagrados ou de conceitos estereotipados a seu respeito, Satan existe, sim, como criação mental do homem, e é uma horrenda realidade. Ele não é uma simples figura antropomórfica intrinsecamente perversa, que se compraz no exercício da maldade. É muito mais do que isso: é a Infinita Maldade em ação, exacerbada ao máximo pelo homem, instilada nas mentes como um veneno, vomitada sobre povos inteiros como a mais nauseabunda e hórrida baba dos infernos, com todo o poder de persuasão da mídia moderna globalizada.

Satan, tal qual se o viu nas fotos tiradas pela Associated Press e pela CNN na fumaça do incêndio que consumia as Torres Gêmeas do World Trade Center - sejam elas verdadeiras ou não - é a materialização dos maus pensamentos de milhares de seres humanos empenhados em propagar o Império das Trevas. Truque de marketing engendrado pelos verdadeiros arquitetos do 11 de Setembro, empenhados em ter um pretexto para a guerra, ou fenômeno paranormal relacionado com a egrégora demoníaca,

aqueles imagens são emblemáticas de uma realidade terrestre assustadora: o Demônio existe e seus associados estão entre a população da Terra. O conjunto dessas mentes mórbidas e cruéis, capazes de engendrar as mais abjetas e chocantes situações, seja através de livros, de filmes cinematográficos, do incentivo a todo tipo de perversões, do apoio ao fanatismo mais insolente - como aquele que resulta na criação de homens-bomba -, do financiamento da guerra como uma indústria, de maquinações políticas e bélicas para espoliar e oprimir cada vez mais os pobres, tudo isso e muito mais forma Satan.

O Demônio vive na face da terra quando um corrupto rouba uma verba proveniente dos contribuintes e a coloca em uma conta particular em um paraíso fiscal, desviando-a de uma finalidade social como, por exemplo, a manutenção dos serviços de saúde pública, educação, apoio à infância e à velhice, segurança e geração de emprego. Satan cresce em poder toda vez que algum cínico governante, guindado ao poder quase sempre por fraude eleitoral ou por algum outro tipo de estratégia destinado a enganar o eleitorado sanciona leis injustas e espoliadoras. A Besta se agiganta quando os Senhores da Guerra, por trás dos bastidores, preparam o terreno para o combate no qual plantarão corpos mutilados por bombas e minas para colher dólares.

Satan existe, sim. É uma criação mental da parte podre da Humanidade, aquela que exulta na podridão e que o Baghavad Ghita descreve como os asuras (demônios viventes, gerados em ventre de mulher, como já foi dito aqui). A semente inicial que faz o demônio germinar no ser humano é o egoísmo desmedido, o desejo incontido de ter posses e poder cada vez maiores, pouco importando quantos inocentes tenham de tombar para que isso se concretize. Esses demônios viventes estão em várias partes do mundo, muitos deles ocupando cargos governamentais, com o poder de decidir sobre a realização de guerras, incluindo a batalha convencional, os atentados terroristas e o confronto nuclear.

Tamanha densidade assume a figura de Satan sob tais conjunções que pode mesmo se materializar de forma compreensível para todos, como as terríveis figuras apresentadas na fotos já mencionadas. Contra esse tipo de manifestação não basta um simples experimento místico nem surte efeito o mais complicado ritual. É preciso que os homens de bem, os homens empenhados no bem, se unam com sinceridade, fazendo de suas vidas exemplos concretos de manifestação da Luz. De nenhuma outra forma pode essa manifestação demoníaca ser neutralizada. O Anticristo, o Grande Satan, não é uma pessoa, mas um conjunto de seres, idéias, atos e assunções. Para esconjurá-lo, não basta proferir o exorcismo; é preciso ser o exorcismo. Cada um tem de fazer uma autocrítica e se avaliar, para ver até que ponto está comprometido. E partindo daí, tem de mudar para melhor. Não basta falar, é preciso agir. As palavras-chaves são: perdão incondicional, não-violência absoluta, respeito total a todos os seres.

Para neutralizar o Grande Satan é preciso, antes, que cada um neutralize o pequeno demônio que tem dentro de si: o egoísmo. Livre dele e unindo-se a outros seres que tenham feito o mesmo, o homem poderá conjurar as forças das trevas. Isso não é feito com magia ou com conhecimentos ocultos. É feito unicamente com boa vontade autêntica. Muitas e muitas pessoas em todo o mundo já estão empenhadas nessa tarefa há longo tempo. Mas o trabalho é muito árduo e necessita-se da adesão constante de novos voluntários. O demônio, hoje, não se limita a possuir seres: possui as massas. Que ninguém deixe se enganar ou consinta em ser manipulado. Nesta Nova Era, que está começando agora, o Grande Satan será neutralizado.

Mas a Misericórdia de Deus, que pode ser definida como a tendência natural do ser humano de se voltar na direção da Força, é a esperança do Homem como ser que avança na Evolução Universal e ela se torna evidente aos olhos da Humanidade também pelos exemplos. Se alguém se detiver a examinar a História da Humanidade como um todo, verificará que os

exemplos de pessoas voltadas para o Bem são mais numerosos que os de pessoas voltadas para o Mal, embora no cômputo geral da Humanidade possa acontecer o contrário. A razão desse paradoxo é que é mais cômodo, mais gratificante aos sentidos carnis e muito mais fácil seguir os maus exemplos, e por isso parece haver mais ímpios que justos entre os viventes. Para contrabalançar essa superioridade numérica entre os homens e mulheres que formam a massa humana, a Providência Divina promove o engrandecimento, o reconhecimento e a entronização dos bons exemplos, o que é feito, principalmente, através das religiões. E como não existe o que seria uma “providência diabólica”, porque isso seria contrário à própria natureza egoística do demônio, os maus exemplos, ao invés de serem engrandecidos, são expostos como símbolos de execração. A razão do Bem se afirmar no Mundo a despeito de quanto Mal haja em ação se funda precisamente na Misericórdia Divina. E assim, o Bem se difunde pelos dons do Espírito Santo. Tanto assim que o salmista inicia o Psalmus 67 (utilizado no Exorcismo segundo o “Rituale Romanum”) com a seguinte enunciação: “Exsúrgat Deus, et dissipéntur inimici ejus, et fúgiant qui odérunt eum, a fácie ejus”. Note-se, porém, que a essa Misericórdia manifesta sobre o Homem podese contrapor a desobediência a Deus, essência de todo pecado, tanto assim que o salmista logo a seguir adverte: “Sicut déficit fumus, deficient: sicut flui cera a fácie ignis, sic péreant peccatóres a fácie Dei.” O próprio ser humano se livra do pecado ao reconhecê-lo em suas origens, e, por isso, o salmista colocou no Psalmus 50: “Ecce enim in iniquitáte generátus sum/et in peccáto concépit me mater mea.”, ressaltando imediatamente a seguir: “Ecce enim veritátem in corde dilexísti/et in occúlto sapiéntiam manifestásti mihi.” Constata-se, desta forma, que é próprio da Divina Providência entregar cada ser à sua característica maneira de existir, não a tolhendo na realização de suas obras naturais, tanto que Dionísio afirma que a Providência não é destruidora, mas preservadora da natureza. (5)

E em contraposição à senda do Mal, na qual os miseráveis se

debatem agredindo-se e traindo uns aos outros para progredir nas benesses da matéria a qualquer preço (inclusive a perda de suas almas), configurando a mais diabólica desordem, geradora da desarmonia, da injustiça e que resulta no caos, a Escola do Bem se funda em método, organização e perseverança sobre o seguinte triângulo: Trabalho, Oração e Estudo, com aplicação prática nas Boas Obras, que resultam da caridade e do amor ao próximo. A razão do Bem se afirmar no Mundo (reino do diabo) se funda, como se vê, na necessidade de equilíbrio dentro da Criação, para que não ocorra o caos, que seria a implosão da Obra de Deus, com a reversão dos universos ao Nada. Alguns homens tentaram restaurar o Paraíso na Terra e não tiveram sucesso, por vários motivos. O principal deles é que sendo a Terra o reino do demônio, não poderia ser Paraíso, a menos que evoluísse como um todo, o que não é possível a curto prazo. Houve quem tentasse reformar a sociedade abolindo a propriedade privada, raiz de todo o Mal. Mas isso foi feito com o erro de querer abolir também o amor a Deus, o que resultou em fracasso. De onde se depreende que não basta expurgar uma das raízes ou mesmo a aparente raiz do Mal, pois é preciso, concomitantemente, fortalecer a religião do Homem com a Divindade. Na comunidade cenobítica cristã não existe propriedade privada, pois o único proprietário de tudo é Deus, através da Igreja, e essa comunidade funciona em harmonia, como escada para o ideal seráfico. Da mesma forma ocorre nas comunidades budistas, também cenobíticas. O que mostra que teoricamente o governo ideal para a sociedade é o teocrático, pois nele Deus é o Estado e, assim, os homens vivem em Deus e por Deus governam. Ocorre que como na prática a teoria é outra coisa os governos teocráticos, declarados ou velados, acabam usando Deus para a guerra e, nesse caso, Deus é o Demônio. Uma transformação operada pelo próprio homem na sua mais grandiosa criação mental, a figura de Deus como versão planetária da Força.

3. Do que é Bom e do que é Mau

QUANDO um ser humano é gerado, já no ventre materno lhe são conferidas qualidades físicas intrinsecamente boas e intrinsecamente más, que irão injuncionar sua vida, conforme já foi explicado nesta Monografia. Agora que já se pode dar por aclarada se bem que de maneira simplificada, essa questão da identidade de uma entidade vivente e autoconsciente em termos de harmonização com vibrações puras ou com vibrações resultantes de poluição, pode-se examinar uma outra questão, a ela ligada, que é a seguinte: em que consiste ser bom ou ser mau no contexto Cósmico. Recapitulando mais uma vez o que se demonstrou nesta Monografia, a criatura humana se expressa no plano terrestre através de uma maneira de ser peculiar e característica, que constitui a sua personalidade; essa personalidade é uma experiência no Cósmico, que molda no segmento da Alma Universal que está no Homem uma identidade; essa identidade se constitui da maneira pela qual o ser humano compreendeu A Força, através da versão-Deus que lhe apresentaram; a personalidade, depois da morte do corpo físico, passa a ser apenas e tão-somente uma memória, um registro; o que sobrevive e é imortal é a identidade do segmento de Alma, a qual nada mais tem a ver com a personalidade; esse segmento autoconsciente e dotado de identidade própria tanto pode ser dissolvido no Cósmico (revertendo ao Nada) como pode reencarnar ou ir para a Vida Eterna, em uma esfera de manifestação que contém níveis de ascensão, como simples Plano Astral da aura de um planeta como a terra, como uma Dimensão acima da Terceira; e que toda ascensão se dá pela evolução; e que a evolução consiste no aperfeiçoamento da compreensão.

Tendo sido feita esta ligeira sumarização, fica-se em condições de examinar a questão do que é bom e do que é mau, e do que sucede aos bons e do que acontece aos maus no contexto da chamada

Criação (Manifestação do Existir), com vistas à “consumação dos tempos” - volta da Spira Legis (6) . Esse estudo será feito com base em uma das Leis Cóslicas, a qual tem o seguinte enunciado, em termos de compreensão por mente humana: Os iguais se atraem e se aglutinam. Quando um ser humano é gerado, já no ventre materno lhe são conferidas qualidades físicas intrinsecamente boas e intrinsecamente más, que irão injuncionar sua vida. Por exemplo: aquele ente que está para nascer pode ser feio ou bonito, perfeito ou com defeitos, forte ou fraco. Essa configuração é transmitida ao conceito pelas características paternas e maternas e já aí temos a Lei do Karma se manifestando, pelas virtudes do sêmen e pelas qualidades do óvulo cuja fecundação criará um novo ente, independentemente das condições de harmonização dos parceiros sexuais, conforme já se explicou, e que podem resultar na produção de demônios viventes, como foi mostrado. De quantos espermatozóides haja no sêmen, apenas um o mais forte conseguirá penetrar o óvulo. Por aí vemos que existe um critério cósmico na fecundação, segundo o qual o mais forte se sobrepõe ao mais fraco. Essa força é inteiramente física e já aí se manifesta o Diabo, através de uma injustiça, na qual privilegia um em detrimento de outros, o que demonstra que o homem concebido de mulher é imperfeito. A seleção natural das espécies, no decorrer da existência, se dá pelo mesmo processo, portanto a Natureza é cruel, ou no mínimo indiferente, raciocinaria quem questionasse esse fato de um ponto-de-vista compassivo. Portanto, verifica-se que, como A Força é Perfeita, os seres humanos não foram originalmente concebidos no contexto da Criação para serem gerados por tal processo, e que isso ocorreu por uma anormalidade. (7) Para que se possa perceber que anormalidade seria essa, é necessário que se entenda o significado esotérico do pecado original. O pecado original, descrito na Sagrada Escritura, e que ocorreu quando a serpente conseguiu convencer Eva a colher o fruto da árvore proibida, dando-o a Adão para comer, caracteriza-se basicamente na alegoria de *fazer a própria vontade contra a Vontade de Deus*. Assim, era Vontade de Deus que o Homem não praticasse determinada ação; Deus, porém, deu ao ser humano o livre arbítrio,

para que pudesse ter vontade própria. E eis então que o Diabo, na figura de uma serpente, convenceu o Homem a fazer a sua vontade, contra a Vontade de Deus, pensando que estivesse a fazer a própria vontade. E o ser humano fez a vontade do Demônio, em vez de fazer a Vontade de Deus. Pois como tudo na Criação é dual (mesmo porque o simples fato de existir a Criação, contrapondo-se ao Nada, configura uma dualidade inicial), não haveria uma vontade intermediária a do Homem, que não fosse nem a de Deus nem a do Diabo para ser feita. Ou o Homem faria a vontade de Deus, ou faria a vontade do Demônio, como de fato ocorreu. Por aí vemos claramente que ao fazer a vontade do Diabo o Homem colocou-se em uma condição de sofrimento, e que isto é ruim. Se o contrário houvesse ocorrido, isso teria sido bom para o Homem. Esta é a explicação judaica para o desvio, a que os semitas chamam “a queda do homem”.

Evidentemente o que foi narrado é uma alegoria, mas por esse motivo (o que está por trás da metáfora), ainda no ventre materno, nem sequer completamente formado, o ser humano já se configura ao sabor da Lei do Karma e com interferência de Satan, que instituiu no âmbito do poder que lhe foi conferido por Deus (A Força, em uma versão religiosa) leis injustas, para melhor poder ofender o Criador, pois é justamente nisso que se compraz o Espírito das Trevas, em tal se constituindo o seu júbilo, já que é intrinsecamente mau (e esta precisamente é uma das razões pelas quais não se ora pelo Diabo, por mais abnegado e amoroso que se seja: quando se reza por alguém, está-se canalizando força para esse alguém e, então, rezar pelo demônio seria reforçá-lo em sua natureza, que o constitui; convém, aliás, lembrar que Jesus disse : “Orai pelos vossos inimigos”, mas nunca disse ou sequer sugeriu que essa externalização de Amor chegasse ao extremo de se rezar pelo diabo). Esta deve ser a interpretação Cristã da alegoria semita do Éden e da queda.

Assim, constatamos uma verdade, que se enuncia na seguinte Lei: Todo homem nascido de mulher, por concepção humana, já nasce

sob a influência do Demônio. E isto é verdade porque, nascendo em um plano dual, o ser animado e autoconsciente está sujeito às influências diretas e indiretas de todas as vibrações do Elemento Éter como um todo, o que inclui o Éter Malignus. Essa influência, como se demonstrou, é puramente física e inteiramente ligada à matéria, porque o Diabo é o rei do mundo material, não tendo poder para interferir na natureza da Alma. Quando o novo ser humano nasce, nesse mesmo instante um segmento da Alma Universal lhe é conferido, não por respiração, como se possa pensar (pois que isto é somente uma alegoria, como já foi explicado), mas por evento: manifestou-se autonomamente, animæ infusa est. Daí por diante, ocorre o transcurso da vida individual, sob a injunção permanente da marca diabólica impressa na matéria, e da qualidade salutar da Alma. Para ser bom perante Deus, o ser humano há de ter harmonização com a Alma; e para ser mau, há de se harmonizar com a matéria. Pode-se agora compreender a natureza intrínseca do Inferno, tal qual o enuncia o Texto Escriturístico e tal qual o explica São Tomás de Aquino. Constituiu-se o Inferno do somatório do Demônio com aqueles que a ele se associam de livre e espontânea vontade, por terem decidido, por si próprios, que o mais conveniente seria serem ruins. E estes, por tal motivo, condenam-se a si próprios à danação eterna, sem que alguém possa satisfazer por eles, eis que se tornaram semelhantes em tudo ao Diabo. Ser intrinsecamente ruim, é preciso deixar bem claro, consiste em assumir o pecado original dando-lhe continuidade e em assumir plenamente o crime de Caim, provendo-lhe a seqüência, isto é: consiste em prejudicar conscientemente o próximo, nisso se comprazendo e sentindo júbilo por estar ofendendo a Deus (principalmente o Deus do próximo).

Necessário se faz esclarecer que a Sagrada Escritura, apresentada pelos judeus e pelos cristãos como a Palavra de Deus tornada manifesta por obra do Espírito Santo, por ter sido escrita em uma determinada época da Criação, o foi em termos alegóricos (e dialéticos), para que pudesse ser compreensível tanto na época de

sua lavratura como na posteridade. Assim, quando no Gênese se lê que Deus criou a Terra e colocou os astros no firmamento para lhe servirem de luzeiros,(8) é que naqueles dias essas eram as enunciações adequadas à compreensão, pois o Homem àquela época não conhecia ainda a verdadeira natureza e o exato significado dos astros no espaço sideral. Também quando se lê que Jeová após ter criado o Homem se arrependeu (9) não se pode pensar que Deus seria imperfeito por ter praticado um ato falho, do qual se arrependeria; o verdadeiro significado é que Deus, após criar o Homem e lhe dar o livre arbítrio, dotou-o da capacidade de se arrepender, para que a evolução pudesse se dar por si própria.

Como o Homem tem a capacidade de poder se arrepender, vê-se que bom é aquele que mesmo tendo sido mau se arrepende de tê-lo sido e se entrega à satisfação do erro para livrar-se do pecado. E mau é aquele que mesmo sabendo o que é o Mal a ele se une, conscientemente. Por isso não há salvação para quem cai no Inferno, pois que o Inferno se constitui no Mal Eterno. Mas como poderia a Alma, Divina, ir para o Mal Eterno? Ora, o que vai para o Mal Eterno não é a Alma Divina mas, sim, uma autoconsciência personalítica que se cristalizou no Mal e foi destituída de Alma, configurando-se em segmento diabólico dotado de identidade própria, ou seja, num demônio. Como se vê, um homem pode, de sua livre e espontânea vontade, se transformar em diabo e se unir a Satanás no Inferno. Da mesma forma, pode se unir aos Anjos de Deus.

Acima dessa dualidade da Criação está A Força, que não é nem boa nem má, pois que estas são apenas qualidades da Criação, ou polaridades (10). E é aí que mais uma vez vê-se a Lei do Triângulo em manifestação: Deus, o Bem e o Mal. Dessa Lei resulta o que o Homem pode ser, segundo a sua própria decisão, mas não por sua vontade.

4. O Complexo de Culpa

UM dos grande problemas ocorridos na geração da Civilização Cristã Ocidental, hoje transformada em cruel e mesquinha Sociedade de Consumo, é o da instilação do complexo de culpa nas pessoas, através das noções de pecado. Pecado, perante a Mente Cósmica, é tudo o que viola as Leis Cósmicas e causa sofrimento a alguém. Para a religião, porém, que mascara atividades naturais com a mais cínica hipocrisia, fazer sexo fora do casamento burocrático-litúrgico é pecado, questionar dogmas é pecado e uma infinidade de outras coisas são pecado, com gradações entre o pecadilho comum e o pecado mortal. Isto cria na limitada mente humana a noção correlata de que se há pecado a ser purgado há algum tipo de sacrifício a ser feito, já que o Deus cristão ocidental é essencialmente comercial, baseando-se em relações de troca.

Mas a idéia do sacrifício expiatório é mais antiga que a Críandade. Desde a mais remota antiguidade o homem realiza sacrifícios como forma de catarse ou para agradar os Deuses. São conhecidos o bloco no qual o faraó Akhenaton (aws) é retratado sacrificando um pato ao Disco Solar; as passagens bíblicas e islâmicas, respectivamente, como Abraão com a faca suspensa sobre a vida do próprio filho, Isaac, ou como Ibrahim, o Pai de todos os profetas (Deus intervém a tempo de sustar a consumação do homicídio). Dessa noção se aproveita o Demônio, principalmente como Grande Satan, para promover execuções, como a de Saddam Hussein. A pergunta é: O que levaria o homem a supor que matando um ser ou se privando de algo alcançaria as benesses sonhadas que o conduziriam num tapete mágico ao êxtase supremo da paz mental através da exaustão das realizações no mundo material, que lhe seria propiciada pela Divindade alvo do ofertório? Sim, o que levaria o homem a tal suposição se a própria Divindade a ser bajulada intervém e impede que o absurdo se consume, segundo a história (ou o mito)? Pelo visto o homem

primeiro cria a Divindade à sua imagem humana e lhe empresta seu ego; a seguir infere que a Divindade é assim/assado, gosta disso/daquilo e tem de ser agradada desse ou daquele modo; então a própria Divindade vem e diz: "Não, pára com isso, não é nada disso!" e chama o homem à razão. Tudo isso pode levar a se pensar que por trás da criação mental do homem haja algo no controle e esse algo dá corda até certo ponto. É aí justamente que termina o livre-arbítrio e a interferência divina dá a decisão final. No fim das contas tudo não passava de um teste. É dentro desse contexto surrealista que o dogma do sacrifício tem de ser mastigado, engolido, digerido e vomitado. Nessa regurgitação algo sobra: a certeza interior de que há um caminho para cima, para um Plano Superior, mas que essa senda está envolta em densa neblina e é noite escura, sempre.

Mas nem tudo são trevas espessas: lá no Alto simbólico a Luz brilha. Tudo o que se tem de fazer é olhar para esse farol místico e meditar, propondo-se a questão a si próprio, como se o eu não existisse, como se fosse apenas um reflexo fantasmagórico em um espelho sujo do sangue dos inocentes. O sangue derramado ritualisticamente, iniciaticamente, pelo sacrifício, em nome de várias propostas: agradar os Deuses, fazer a vontade de Deus, purificar, purgar os males na totalidade pela concentração da destruição em uma vítima específica, seja ela una como Jesus ou coletiva como os que estavam no World Trade Center.

A Igreja conseguiu a proeza de tornar o sacrifício ritualístico aceitável perante a moral das massas: tudo se resume em comer uma hóstia e beber vinho. A transubstanciação, pela consagração, repete não apenas a Santa Ceia, mas recria repetidamente a imolação do Cordeiro de Deus para que seu sangue simbólico lave os males verdadeiros purificando a Humanidade. Ninguém morre realmente, nenhum sangue de verdade é derramado. O dogma do sacrifício é cristalizado na denominação oficial: "O Santo Sacrifício da Missa". Poucos compreendem o profundo significado desse ato altamente mágico-teúrgico, refinadamente esotérico. Não

o esoterismo superficial, periférico, que mesmo não sendo exoterismo é aberto a todos, mas o esoterismo voltado para a iniciação interior, secreta. Daí porque o Cânon indubitavelmente veio do Alto, não foi simplesmente compilado por um burocrata da religião ou do misticismo-hobby, coisa inacreditável, mas bem antiga.

Mas a figura do sacrifício como meio-de não pára aí, ela se estende, se amplia, assume variadíssimas formas: ora uma faca degola um animal, ou arranca o coração vivo de um homem; ora alguém ou um grupo se automutila ou se mata ritualisticamente; ou então são feitas oferendas, mais brandas, e privações são passadas, tudo para que os que estão no controle, lá em cima, sejam aplacados, e para que os que estão aqui em baixo sejam purificados, purgados. A carga de culpa, o sentimento de culpa, não é uma coisa absolutamente judaica ou cristã ocidental: é uma realidade humana, uma condição latente, uma coisa que é logo definida como kármica: "houve um pecado inicial e é preciso fazer uma compensação". Toda essa concepção primária advém da falta de compreensão e é justamente por isso que a Iniciação é necessária. Somente a Iniciação pode abrir as portas da percepção. Quando isso acontece, percebe-se, então, o real sentido do sacrifício, em que ele verdadeiramente consiste e porque existe na mente humana.

Do pato de Akhenaton ao World Trade Center, passando pelos kamikazes montados em suas bombas voadoras e pelos sacrifícios humanos dos incas, aos modernos homens-bomba islâmicos, traçamos uma longa reta, em uma direção, a qual é subitamente cortada por outra: a morte ritualística do Cristo. No centro dessa cruz, a Rosa de Hiroshima, tragicamente declamada por Ney Matogrosso, que interpreta a dor do mundo no altar iniciático do Plano Terra.

Nessa estranha e assustadora Rosa+Cruz projetada da vida material para o espaço imaterial da dimensão nihilista passa-se pela

concepção apocalíptica do mundo e pela interpretação alquímica para a evolução dos seres. Chega-se ao postulado Rosacruz da transformação da consciência pela digestão mística de infortúnios, alegrias e revelações: eis que as rosas florescem na cruz de cada um, segundo a capacidade de cada qual de compreender o significado iniciático dos sacrifícios do dia-a-dia. Então os esoteristas da modernidade, com suas organizações iniciáticas recentes ou escolas de estudo montadas sobre o estudo de livros sagrados ou tratados esotéricos que mesclam Egito, Tibet, Europa e tudo o mais procuram desesperadamente novas versões para o sacrifício ritualístico de Jesus e querem que a Cruz lhe seja retirada, para a plasmação de uma nova imagem, a do Deus Vivo, destituído da componente dolorosa.

Em que estariam pensando realmente os tripulantes do Enola Gay quando fizeram desabrochar a anti-rosa atômica sobre a humanidade indefesa? Que crenças profundas nutriam os terroristas que arremeteram aviões seqüestrados contra as Torres Gêmeas? Estariam ambos a serviço daquilo que eles acreditam ser Deus? Cristãos e muçulmanos condenam os sacrifícios de seres vivos (apenas os chamados animais são considerados; nem em passant os teóricos religiosos se dignam a considerar que vegetais ou minerais possam ter vida, e muito menos vida consciente, ou que possam sentir dor ou uma perda). Entretanto, cristãos se matam entre si na Irlanda e judeus e islâmicos travam uma guerra especialmente brutal.

Os mesmos brancos que olham com desprezo para o asogun que empunha o obé do sacrifício de sangue no recôndito do roncol do Candomblé reeditam hoje, na América, a religião Kemetica, por não mais suportar a exaltação da morte na cruz como forma de purgação dos males da condição humana. É interessante ver como os ocidentais brancos que jamais conseguiram se libertar do Crucificado sugam os valores esotéricos dos negros e dos asiáticos, na esperança de construir um mundo melhor ou de simplesmente demonstrarem para si próprios que já não necessitam

do Cristianismo. Tentam fazer crer que Akhenaton não era negro, que Maat é uma deusa branca, e que a Ankh de Maat é uma cruz.

Essa evidência por si só demonstra claramente o medo, o pavor que a Humanidade sente diante do sofrimento. Quanto aos brancos, simplesmente não conseguem admitir que haja Deuses negros. Leiam o que o professor Manu Ampim escreve sobre as fraudes no Egito, visitando a seção de artigos da Ordem de Maat, em <http://maat-order.org/articles.htm> . Todos querem a felicidade, aqui e agora, e cada um a interpreta e concebe a seu modo. Em nome desse estado excelso, tão desejado, os maiores absurdos são praticados todos os dias. Usinas de mentira funcionam a todo vapor sobre esse sofisma - a felicidade perene, aqui e agora - e milhões de laudas de palavrório inútil são produzidas, publicadas e repassadas, todos os dias, por todos os meios de comunicação: o lixo da Torre de Babel.

Onde, então, procurar um sentido realmente redentor, a justificativa plena para o dogma do sacrifício? Akhenaton tira a vida de um indefeso pato para agradar o Sol e depois é apresentado como o Mestre de uma Escola de Mistérios que gera fractais na modernidade. Os romanos declaram que Jesus, o Cordeiro de Deus, foi sacrificado para lavar com seu sangue os pecados do mundo, e depois vem a Igreja e queima vivas centenas de pessoas para livrar a humanidade do Demônio. Satã, com o Corão Sagrado na mão, manda que a América seja destruída e mostra sua face na fumaça do atentado de 11 de setembro. O povo afegão é, então (mais uma vez), sacrificado no altar da guerra, para que a Ética se torne propícia. Os homens e mulheres de hoje, 2007CE, precisam enter os vários aspectos do sacrifício ritualístico, em função das épocas em que foram instituídos e aculturados nas diversas etnias.

O desejo de expiação, de mortificação, como se vê, está arraigado tão profundamente no homem que os judeus desenvolveram a Teoria da Queda, apresentando-a no Gênesis: Adão e Eva desobedecem a Deus (é bem verdade que por causa da Serpente - e

assim não se assume a totalidade da culpa, lançando-a sobre outrem; e isso vai configurar um padrão de ação para a humanidade, que o aperfeiçoa continuamente, através dos séculos: alguém sempre tem de ser o culpado de tudo). Para Hitler, os culpados de tudo eram os judeus. E não hesitou em imolar milhões deles.

Para os Aliados, Hitler era o Demônio, mas era ariano. Então tinha de ser feito um sacrifício para desagrar o Walhala: a bomba nuclear sobre o Japão. Os amarelos foram torrados vivos em nome do Deus da Democracia, o Tio Sam evangélico, filho de Jeová com a Grande Prostituta do Apocalipse. Este é um quadro que Salvador Dali deveria ter pintado, para que sua obra fosse realmente completa.

A concepção do sacrifício deriva, portanto, diretamente do desejo de expiação, mas somente Jesus pode ser aquele que aceita ser a peça viva do sangrento ofertório ritualístico. Porém só ele e mais ninguém, porque ele pagou por todos e ficou tudo quitado. Ele sabe que vai ser imolado, aceita, em dado momento treme, mas consegue passar pela iniciação e aí o homem vira Deus. Os demais fazem algum sacrifício, mas com a vida de outros seres. É bem verdade que, modernamente, alguns se auto-imolam, dos monges budistas no Vietnam aos fanáticos fundamentalistas islâmicos. Mas ninguém quer encarnar Jesus. Os místicos, em sua maioria, querem ser o Cristo, mas de forma alguma aceitam carregar a sua Cruz. Uns poucos, no recesso dos mosteiros beneditinos, talvez façam isso plenamente. Os demais conversam fiado, falam pelas tripas de Judas (literalmente) e é só isso, apenas isso e mais nada.

Seria válido, então, o sacrifício tal como se o compreende da antiguidade até hoje? Esta é uma questão que somente pode ser perfeita e totalmente compreendida na solidão absoluta da meditação, no interior do silêncio iniciático que precede a anunciação do Santo Espírito, passando pelo Sal e pelo Fogo, tudo isso dentro do Círculo Interno. Deve o místico, portanto, buscar

essa compreensão, e isso pode ser feito através da Meditação da Rosa Eterna, prática que requer qualificação pela Iniciação apropriada. Um dos Mestres da Ordo Svmmvm Bonvm, Aum-Rah, confere essa Iniciação, em certos anos, mas unicamente para Rosacruz (11). Mas o público em geral tem o direito de poder ver tudo claramente, compreender como e porquê os demônios existem e agem, e se libertar das noções espúrias de pecado e de necessidade de expiações sacrificais. Isto é necessário porque as pessoas estão ficando cada vez mais embrutecidas dentro da Sociedade de Consumo, onde a violência avança assustadoramente e sendo banalizada. Com isso e com o avanço da difusão da droga o número de demônios viventes também aumenta e a Humanidade, de repente, dá-se conta de que está vivendo em um autêntico Inferno na Terra.

O objetivo desta Monografia Especial é conscientizar as pessoas da realidade que aqui está sendo exposta e da suma importância de se promover a purificação da aura da Terra, ritualisticamente, repetidamente, tal como isto é descrito no Experimento de Aum-Rah, o Mestre Cósmico que é o Grande Mestre da Ordo Svmmvm Bonvm, uma das Organização da Organização SVMMVM. O Experimento de Aum-Rah está disponível online e para download (gratuito) já há sete anos e a sua prática tem evitado que a crescente violência e as sucessivas catástrofes naturais sejam cumulativas no quadro natural de degeneração do planeta para a reciclagem e a adoção de uma nova configuração, conforme é descrito em Monografias Públicas da IOK-BR sobre o Dia da Transformação. Endereço Web do Experimento de Aum-Rah, qua qualquer pessoa (ou grupo de pessoas) pode realizar:

<http://svmmvmbonvm.org/aumrahexp/>

Em várias Monografias Públicas anteriores publicadas por Illuminates of Kemet e disponibilizadas gratuitamente em no Site Oficial da IOK-BR o Experimento de Aum-Rah tem sido recomendado, porque tem sido de grande eficácia não só na purificação da aura da Terra mas do próprio Elemento Éter.

Neste ponto declara-se concluído o presente estudo, aberto ao público em geral, em o nome do nosso Sagrado Hierofante, o Mestre Cósmico Apis Kemet (Ankh, Wedja Seneb), Fundador de Kemet, cuja página de internet pode ser visitada em: <http://svmmvmbonvm.org/masterapisbio.htm>

Março de 6247 AFK
.:Frater Velado, 7Ph.D.

NOTAS DO AUTOR:

(1) Queira ler “A Missão (e os Missionários) Para o Dia da Transformação”:

<http://svmmvmbonvm.org/entresvmmvm.pdf>

(2) Aum-Rah: <http://svmmvmbonvm.org/aumrah.htm>

(3) Sua Divina Graça A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada (Srila Prabhupada) nasceu em Calcutá e teve como Mestre Espiritual Srila Bhaktisiddhanta Sarasvati Gosvami, que o instruiu na Ciência do Senhor Krishna, tornando-se um Alto Iniciado em 1933. Através do seu trabalho ele viria a ser o maior Místico hindu da Modernidade, instituindo a Hare Krishna e vertendo para o Inglês as principais obras Védicas e comentando-as, como o Bahgavad-Ghita, que é a essência do Mahabarata, a monumental obra esotérica do mais importante filósofo hindu de todos os tempos, Vyasadeva, um iluminado representante da Divindade que se manifestou na Terra. Srila Prabhupada escreveu comentários ao Bhagavad-Gita, assistido por Gaudiya MathaSrila Prabhupada. Depois de publicar três volumes do Bhagavatam, Srila Prabhupada viajou para os Estados Unidos, em 1965, para cumprir missão que lhe fora confiada por seu Mestre Espiritual. Srila Prabhupada é um dos poucos que poderia dizer: "Faça o que eu digo, faça o que eu faço", pois sua vida foi sempre um exemplo de probidade, sinceridade, desapego e amor ao próximo. Chegando em Nova York este grande Místico teve praticamente que esmolar para sobreviver, mas nada o abatia e dentro de um ano ele criava mentalmente e constituía fisicamente (Julho de 1966) a

International Society for Krishna Consciousness (Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna), hoje atuante em todo o mundo. Em 1972 Srila Prabhupada introduziu o Sistema Védico de Estudo para a educação primária e secundária, fundando em Dallas, Texas, a primeira gurukula school, que se expandiu em uma rede, através de seus discípulos. As obras de Srila Prabhupada se estendem não só à Filosofia Védica mas à religiosidade de uma forma geral, à literatura e à cultura, pois ele foi um Mestre universal e abrangente, um verdadeiro representante da Divindade neste planeta, capaz de ser plenamente entendido por todos os povos e todas as culturas.

(4) Novo Mandamento, ou Boa Nova: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei."

(5) "DeDivin. Nom.", IV

(6) Spira Legis: Espirais da Lei, atributo da Força que cria e recria continuamente universos inteiros, na atividade da Evolução.

(7) Os demônios conhecem as virtudes do sêmen (vide o Manual do Santo Ofício).

(8) Gênesis 1,14.

(9) Gênesis 6,6.

(10) Acima das polaridades, só A Força. O Demônio, para causar a perdição das almas, pode inculcar na mente dos arrogantes e dos presunçosos a idéia fixa de que estão acima do bem e do mal e que isto é a "liberdade". Muitas vezes isso ocorre em supostas iniciações, que não passam de farsas, nas quais o Diabo é o iniciador, disfarçado de anjo guardião, e o iniciado um mero brinquedo, devido ao seu despreparo ou a algum problema mental, como no caso dos psicopatas que cometem crimes horríveis sem qualquer remorso. Foi assim que surgiram figuras sinistras como Nero, Calígula, Hitler e outros.

(11) Iniciação para Rosacruzes de Língua Portuguesa conferida em 04 de Fevereiro de 2002.

BIBLIOGRAFIA:

Obras de autoria do Frater Velado (produzidas entre 1955 e 2007CE):

<http://jehosu.svmmvm.org/subpages/ebooks.htm>

Bíblia Católica Apostólica Romana, edição em Latim

WEBSITES CONSULTADOS:

Positio R+C: <http://macarlo.com/positiorc/>

Opus Dei: <http://macarlo.com/opusdei/>

Meus Últimos Dias: <http://macarlo.com/ultimos/>

O Eremita: <http://macarlo.com/eremita/>

Os Místicos: <http://svmmvmbonvm.org/misticos/>

NOTA DO EDITOR:

(*) O Rev. Illuminatus Frater Vicente Velado, 7Ph.D., 66 anos de idade terrestre em 2007CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 11 anos, Dirigente de Illuminates of Kemet, Fundador e Publisher da Biblioteca Digital OS+B. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacruzanismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico, autor de mais de 350 livros, monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica, o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos, durante os quais se purgou pela ascese. Seus estudos Rosacruzes, preparatórios para sua missão na Terra, foram feitos ao

longo de três décadas, através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC, da qual é Membro Vitalício desde 1996 CE. Um livro digital contendo sua biografia oficial profana e mística, publicado pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em: <http://svmmvmbonvm.org/livrarios+b/> . Seus websites oficiais são o “Prophet Jehosu”: <http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> e o “Frater Velado - A Missão e a Obra”: <http://jehosu.svmmvm.org/> As Galerias de Arte do Frater Velado podem ser visitadas através de Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/>

Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

**Monografia produzida por IOK-BR com OpenOffice.org/Linux
Encriptada com Adobe Acrobat Professional
Publicada em Março de 6247 AFK (2007CE)
Distribuição (gratuita) permitida**